

A CULTURA MUSICAL PODE AJUDAR O TURISMO DO ALGARVE

EM 6 de Setembro último, publicamos no *Jornal do Algarve*, a primeira parte do nosso pedido para que aparecesse uma composição de carácter sinfónico sobre temas populares algarvios. Essa necessidade foi justificada, para auxílio ao turismo algarvio, onde estão investidas várias centenas de milhares de contos, não só nos hotéis, como em infra-estruturas diversas, para complemento daquelas. Mas não menos importante do que elas, é a consciência de uma cultura esclarecida, pois que o clima, as belezas naturais e artísticas são condições que, por si só, não bastam e precisam de ser aproveitadas e valorizadas para se tor-

narem elementos não apenas de atracção, mas de fixação do turista. Num mundo afligido por males e erros, os homens de hoje querem escapar à angústia que os aprisiona e ao desespero que os mina. Por isso, o céu, o sol, as paisagens e os hotéis, que também existem noutros países — não chegam aos turistas que apreciam um ambiente de arte, de beleza e de espiritualidade. Por isso, o Algarve precisa de oferecer, sobretudo no Inverno, realizações artísticas e intelectuais de nível superior.

O Conservatório do Algarve, dissemo-lo anteriormente, deveria desenvolver o folclore musical algarvio, para ser um verdadeiro Conservatório Regional. E tem-no feito, em certa medida, através do seu orfeão. Mas só por si este instrumento musical — a voz humana — não chega para nos dar as melhores facetas e possibilidades da música, cuja linguagem é universal. Falta ao Algarve uma orquestra sinfónica, baseada no seu Conservatório. E para tanto era indispensável que entre os seus 500 alunos, de 1974-75, tivessem existido pelo menos 50, na classe de violino, em vez de apenas 10 que apresentou. E esta necessidade justifica-se pelo facto de o violino ser, incontestavelmente, o rei da orquestra, pois nenhum instrumento pode rivalizar com ele, sob qualquer aspecto, nem como riqueza de timbre, nem pelas infinitas variedades de intensidade, nem pela velocidade de articulação — e ainda menos pela sensi-

bilidade quase viva da corda, vibrando directamente sob os dedos que a primem. É o violino o instrumento que partilha, com a voz humana, da faculdade inapreciável de fazer variar até ao infinito a altura absoluta dos sons — e como o órgão, possui o poder de prolongar os sons indefinidamente. E como os violinos (primeiros e segundos), a viola de amor ou viola, com afinação mais grave, assim como o alto, o violoncelo e o contra-baixo, também conhecido por rabeção. E são estas cinco ou seis variedades do mesmo tipo de instrumentos, que constituem as orquestras de câmara, como começou a actual orquestra sinfónica da Fundação Gulbenkian. E na mesma audição, ela é acrescentada com instrumentos de sopro (de madeira e metais) e transforma-se na orquestra sinfónica.

Os alunos do Conservatório Regional de Faro (Conclui na 5.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

MORALIZAÇÃO E APARTIDARISMO

POUCO a pouco vão-se desvendando os motivos do 25 de Novembro e até as razões do seu malogro. Parece já não haver dúvidas de que o golpe militar foi desencadeado num certo sector das Forças Armadas que, em virtude da

(Conclui na 4.ª página)

EM S. BRÁS DE ALPORTEL: UM GRUPO E UMA CASA

INFELIZMENTE as informações que conseguimos, dão a entender que está praticamente desintegrado o grupo de Acção Cultural de S. Brás de Alportel, que vinha a realizar obra meritória e em que, de há uns tempos a esta parte, se tem notado desinteresse de uns

LEMOS NA IMPRENSA DIÁRIA A SOCIAL-DEMOCRACIA NÃO LEVA AO SOCIALISMO

CONTINUO a responder à carta do sr. Amândio Gonçalves Martins, de Santo Tirso. Hoje, para dizer algo acerca da social-democracia, onde ela existe de facto, onde corresponde de algum modo às realidades económicas, sociais e políticas.

A social-democracia é o socialismo sem a luta de classes, quer dizer é o socialismo sem o socialismo. É portanto um equívoco. Ela resulta do facto de a sociedade burguesa ser incapaz, nesta fase histórica, de inventar, sem recorrer ao prestígio e à eficácia cultural do socialismo, uma solução para a crise do capitalismo. Assim, os sectores mais maleáveis da burguesia, de colaboração com os sectores também mais maleáveis da classe trabalhadora, urdiram um programa de acção e uma filosofia política em que aquele se funda, de acordo com os quais o socialismo é uma meta longínqua que se realiza, não através da revolução nem através de reformas que visem o aumento do poder operário e camponês, mas através de reformas internas ao sistema capitalista, das quais resulte um aumento de «bem-estar» para os trabalhadores, mas tal que de modo algum se ponha o problema de um aumento de poder contestatário dos mesmos, ou seja do seu poder de classe. Por outras palavras: a social-democracia é o socialismo despojado de todos os seus traços essenciais, quer sejam políticos, económicos, sociais ou culturais. É o socialismo reduzido a «bem-estar» político, económico, social e cultural. Ou seja: é o socialismo recuperado totalmente pelo capitalismo.

Mesmo assim, de um modo incompleto, pois essa recuperação só «beneficia» uma parte da classe trabalhadora, uma vez que a social-democracia, tal como as formas anteriores de capitalismo (ou de compromisso do capitalismo com o socialismo) assenta sobre a exploração dos povos ou de minorias étnicas internas marginalizadas e colocados sob a etiqueta de populações «subdesenvolvidas».

quantos elementos enquanto outros não têm realmente tempo, ou por serem estudantes, ou por terem os seus empregos, sendo sempre os mesmos a ombrear com tudo o que diz respeito ao Grupo. Mas também há aqueles que deixaram de interessar-se sem mais nem menos, sabendo-se que quando era preciso colaborar na feitura dos boletins informativos eram sempre os mesmos a ter de arcar com tal tarefa. É evidente que mais tarde ou mais cedo isto aconteceria, e se não, vejamos: estava planeado um museu que, afinal, não era mais do que uma «jogada» do dono da casa onde o mesmo seria instalado. A fim de não ocuparem a casa, ao menos havia um museu em perspectiva e quem teria a coragem de ocupar uma casa destinada a museu? No entanto, a casa continua vazia e o museu talvez apareça lá para 1980.

A última iniciativa válida foi, sem dúvida, a de terem trazido até

(Conclui na 3.ª página)

Promoção turística do Algarve

PERMANECEU alguns dias no Algarve o jornalista Mike Dunbar, redactor do «Canadian Travel Courier», que recolheu elementos para reportagens de interesse turístico.

Também estiveram nesta Província, Peter Stevens e Christopher Munds, directores da firma publicitária que trabalha para o Centro de Turismo de Portugal em Londres. A viagem relaciona-se com a promoção turística do Algarve na Grã-Bretanha.

por Nuno Teixeira Neves

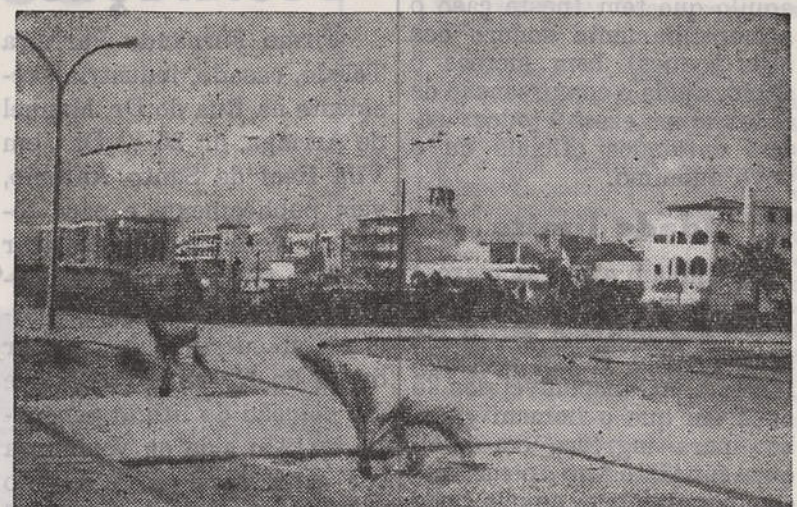
Já que o sr. A. G. M. gosta de ler, recomendo-lhe o livro de Didier Motchane (membro do PS francês) «Que é o socialismo?», há pouco editado pelas Publicações Dom Quixote, em que se transcreve de outro autor a definição de social-democrata: «é um socialista impotente mas contente». Impotente para tomar o poder à burguesia, mas contente porque conseguiu aproximar-se dos níveis de vida das camadas pequeno-burguesas, ou até superar o nível dos extractos mais débeis dessas camadas, porque conseguiu, vendendo um pouco a sua alma de obreiro potencial de uma civilização mais humana, de

(Conclui na 5.ª página)

Exposição de pombos correios em Vila Real de Santo António

GRUPO Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, promove em 20 e 21 do corrente, no salão dos Bombeiros Voluntários da mesma vila, uma exposição de pombos correios «standard», que promete revestir-se de interesse.

(Conclui na 4.ª página)



Um trecho da Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo, próximo da qual se registou o assalto à dependência bancária

FACTOS E IMAGENS

URGE UMA CONTRA-OFENSIVA NO QUE RESPEITA AOS ASSALTOS AOS BANCOS

A GATUNAGEM armada vai alargando o seu raio de acção (ou o raio da sua acção!) e agora (há poucas semanas), veio até Monte Gordo, arrecadar mais umas centenas de contos para juntar ao largo pecúlio que certamente já tem armazenado. O assalto foi à pequena dependência do Banco Nacional Ultramarino, num daqueles dias em que, por força das mutações do tempo, Monte Gordo não oferece um movimento por aí além, e os assaltantes agiram completamente à vontade, apoiados na «força» que as pistolas lhes ofereciam.

que ponham termo ou, pelo menos, atenuem a actividade dos gatunos.

Cada estabelecimento bancário terá, certamente, o seu «trunfo», a sua «cartada», grande ou diminuta.

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

GUIDADO COM O QUE COME!

Alimentos excelentes para certas pessoas podem ser prejudiciais para outras. Nada como a própria experiência para ensinar o que convém a cada organismo.

Não coma, portanto, aquilo que lhe é aconselhado pelos amigos. Coma só aquilo que sabe que lhe faz bem. Desta maneira estará a velar pela sua saúde.

O JORNAL DO ALGARVE e os feriados do Natal e Ano Novo

NAS semanas em que se inserem os próximos feriados de Natal e Ano Novo e por imperativos de serviço na Empresa Litográfica do Sul, a composição e paginação do *Jornal do Algarve* terá de ser feita na segunda-feira, para que a impressão possa efectuar-se na terça-feira.

Deste modo, gratos ficaremos aos nossos prezados colaboradores pelo favor de nos adiantarem os seus originais, para que a saída do jornal não venha a ser prejudicada por qualquer atraso.

NOTA da redacção

NA sequência dos acontecimentos desencadeados a 25 de Novembro, profundas modificações estão a ser introduzidas ao nível do poder, com reflexos alarmantes na vida nacional. Assim, é de referir o caso dos órgãos de Comunicação. Depois do estado de sítio na Região Militar de Lisboa, continuam sem se publicar vários jornais, ditos estatizados, e na Rádio e na Televisão o panorama não é encorajador.

Revelando um critério que suscita graves inquietações, aquela imprensa estatizada que reconhecidamente apoia posições mais conservadoras e que não se coíbe de fomentar a campanha anti-esquerdas, caindo conscientemente ou não, no papel de servidora dos ELPs e da reacção em geral, teve luz verde para seguir publicando-se, com todos os seus órgãos de gestão reconduzidos nos lugares. Por outro lado, os jornais de Lisboa que optaram por uma linha de defesa da única classe revolucionária que reconhecem, a dos trabalhadores, além de suspensos por longo período, viram todos os seus corpos de gerência (mesmo os eleitos) destituídos.

O Rádio Clube Português, emissora que desde o primeiro instante aderiu ao 25 de Abril e, sempre desenvolveu uma acção equilibrada, dentro da ideologia inofensivamente apadrinhada por aquele movimento, também foi silenciado, na perspectiva de uma nacionalização que não há a certeza de defender o pluralismo de crítica e de opinião.

Na Emissora Nacional e na Rádio Televisão, os actos do Governo não foram menos claros: dezenas de trabalhadores suspensos ou demitidos, não por terem participado num golpe militar, mas exclusivamente por defenderem

OS TRABALHADORES E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

opinios cuja divulgação não interessa aos dirigentes.

Uma vez mais interessa saber a quem aproveita a supressão das vozes de esquerda. A população trabalhadora? Cremos que não. E, silenciados os incómodos, temos vindo a assistir, particularmente na Televisão e na Emissora, a verdadeiras manobras de manipulação dos factos. Quem se arroga a defesa do povo trabalhador não pode continuar a ofendê-lo, tirando partido do seu atraso e confundindo-o sobre os objectivos da sua luta: a conquista da igualdade de direitos e o fim à exploração.

TEMAS EM DEBATE PROCURANDO NOVO EQUILÍBRIO

Está de novo em discussão o pacto político entre o MFA e os partidos. Após o 25 de Novembro, as forças parece terem-se desequilibrado, como já havia sucedido após o 11 de Março. Reencontrar esse equilíbrio é um dos mais graves problemas dos nossos dias, tanto mais que persistem as divergências para a reformulação do Governo, onde não deve entrar o PCP, na opinião do PPD, ao contrário do que propõem o PS e algumas figuras do MFA.

Num momento que deve ser de reconciliação, não me parece lógico que se levante este problema, tanto assim que o Partido Comunista representa uma facção do povo português, facção que foi manifestada nas eleições constituintes e que até agora é o único processo estatístico de que dispomos. Não é possível esquecer-lo, nem sequer as percentagens dos outros partidos políticos. Num estado democrático temos de considerar e respeitar o pluralismo da opinião para que o tal equilíbrio se mantenha.

Há também quem defenda o regresso aos quartéis, isto é, o abandono da política pelos militares, o que também não parece justo pois, no caso português, o MFA tem desempenhado um papel fundamental em todo o processo.

Se há pontos de fricção, se há problemas meramente civis e outros de feição apenas militar, haverá que defini-los porque, para além destes, deve existir uma plataforma de entendimento e de responsabilidade comum. Estamos todos no mesmo barco, numa viagem acidentada rumo ao socialismo. Temos encailhado várias vezes porque se verifica que a bússola não tem sido convenientemente apontada. Reencontrar o rumo com o acordo de todos é o equilíbrio que procuramos, mas esse equilíbrio deve fazer-se através de uma comunidade de esforços e não pelo ódio e marginalização de alguns. — M. B.

JORNAL do ALGARVE

FOI nomeado interinamente notário de Vila Real de Santo António o sr. dr. João Frederico de Oliveira Telo Mexia, conservador do Registo Civil e notário interno de Ourique, o qual teve a atenção que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos.



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

Em prol da Fanfarra

Os agrupamentos musicais farenses têm conhecido, ao longo dos anos, efectiva «mortandade». Citamos os casos das bandas de música (duas chegaram a existir) e da Orquestra Típica Algarvia, mais recentemente. Neste contexto, prevalece apenas a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários (vulgo Cruz Lusa) que com várias presenças pelo Algarve fora e por Espanha (abrilhantando actos litúrgicos da Semana Maior) é a nota vibrante, sonora e musical, que aqui existe.

Há dias, no Teatro Lethes, reconquistado para a cultura e recreio da cidade, um grupo de boas vontades pôs as suas artes ao serviço dos Bombeiros Voluntários, amealhando algum pecúlio daquele que é necessário para fardamentos, material e instrumental da Corporação. Nesta se inclui a Fanfarra, sempre pronta a responder «presente» quando chamada a abrilhantar qualquer acto cidadão. E quem generosa e voluntariamente dá aquilo que tem (neste caso o acompanhamento sonoro dos seus toques) bem merece o apoio, ajuda e compreensão de todos, quer esses «todos» sejam entidades oficiais ou o povo anónimo.

Idade limite

Continuam a pairar marcas nos escalões etários que são autênticos muros a barrar sonhos e vidas. É essa muralha férrea e intransponível dos 35 anos em que o homem «acaba» para ingressar em qualquer função e tem apenas que se contentar com aquela onde ficou. Temos esse espinho cravado na pele, como um estigma atroz. É, noutro plano, de ínfima incidência social, mas também de considerar, o dos 50 anos para os árbitros de futebol. É o caso de um condutor profissional que, no dia em que atingiu os 65 anos, se viu lançado numa reforma que de modo algum desejava. Isto porque a pensão de aposentação é reduzida em relação ao que no activo recebia e o custo de vida continua a trepar ao ritmo que todos sabemos.

Em excelente condição física, este profissional do volante, dizia-nos da sua mágoa e da sua tristeza pela situação a que compulsivamente foi lançado.

É que se a reforma fosse idêntica ao vencimento, do mal seria o menos, no aspecto material.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Declaração

Firmo Fernando Parreira Toledo, casado, industrial, residente na Rua do Dr. Manuel de Arriaga, n.º 26-1.º Dt.º, em Vila Real de Santo António, vem publicamente e para todos os efeitos legais, declarar que não tem qualquer responsabilidade nas dívidas comerciais ou outras que a partir de 10 de Novembro último e até solução de litígio pendente, tenham sido ou venham a ser contraídas em nome do «Café Firmo», de Vila Real de Santo António, pela mãe do ora declarante D. Camila do Carmo Parreira e por seu irmão José Kalasans Parreira Toledo, singularmente ou por ambos em conjunto e no que respeita a qualquer das secções do estabelecimento comercial que gira sob a designação de «Café Firmo» sito na Rua do Dr. Teófilo Braga, n.º 17, em Vila Real de Santo António.

Vila Real de Santo António, 2 de Dezembro de 1975

Firmo Fernando Parreira Toledo

(Segue o reconhecimento).

Trespasa-se ou Aluga-se

Bar em Monte Gordo junto à praia, a 300m do Casino, Telefone 42158.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

ECOS

Partidas e chegadas

De passagem para Loulé a fim de visitar sua mãe, esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. J. Herculano Leiria, nosso assinante em Lisboa.

Com seu esposo, está a férias em Serro Balurcos (Alcoutim) a sr.ª D. Delmira Maria Gomes, nossa assinante na Alemanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense; quinta, Silva e sexta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Seis pistoleiros para um massacre»; amanhã, «Eva, a primeira pedra»; terça-feira, «A raça dos senhores»; quarta-feira, «As duas faces duma história de amor»; quinta-feira, «Chen-Hao, justiceiro no Texas»; sexta-feira, «Camorra».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «O pequeño polegar» e em soirée, «O cordeiro enfurecido»; amanhã, «Outono da vida»; terça-feira, «Karaté em Hong-Kong»; quarta e quinta-feira, «O homem do clã»; sexta-feira, «O pistoleiro do diabo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «O prisioneiro do amor»; amanhã, «Pílula ou não, eis a questão».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O meu cavalo, a minha pistola, a tua viviva»; amanhã, «Os caminhos da liberdade»; terça-feira, «Ana, aquele particular prazer»; quarta-feira, «Sartana, o vingador»; quinta-feira, «Teresa, a ladra».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Jerry enfermeiro sem diploma»; amanhã, «Odeio o meu corpo»; terça-feira, «O homem de ferro»; quinta-feira, «As irmãs».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A ponte do Rio Kwai»; amanhã, «Primos carnis»; segunda-feira, «Sartana, o vingador»; terça-feira, «Decameron proibido»; quarta-feira, «Teresa, a ladra»; quinta-feira, «Um por todos, todos por um»; sexta-feira, «Marcada pelo destino».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «A prima»; terça-feira, «Ao 3.º dia chega o corvo»; quinta-feira, «Último Verão».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Os vikings»; amanhã, em matinée e soirée, «Frankenstein Júnior»; terça-feira, «Decameron proibido»; quinta-feira, «Enquanto há guerra há esperança».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, hoje, «Casamento perfeito»; amanhã, «Uma poltrona para três»; quinta-feira, «O ataque dos 7 magníficos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Tarzan e as amazonas»; amanhã, «Marcada pelo destino»; terça-fei-

Empregado / a

Para serviço de escritório, em «part-time», precisa-se de empregado, ou empregada, com alguma prática, em Vila Real de Santo António. Dá-se preferência a pessoa desembaraçada, cuidadosa e com aceitável caligrafia.

Resposta a este jornal, indicando habilitações e tempo disponível, ao n.º 963/75.

AGENDA

ra «Massacre»; quinta-feira, «O professor erotomaniaco».

Necrologia

D. Francisca Branquinho Mendes

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Francisca Branquinho Mendes, de 76 anos, natural de Cabanas de Tavira, que deixa viúvo o sr. Francisco Mendes Júnior, proprietário e antigo armador e industrial em Vila Real de Santo António. Era mãe das sr.ªs D. Elisa Branquinho Mendes Ponces, casada com o sr. Amândio Gonçalves Ponces, residentes em Londrina, Brasil; D. Alice Branquinho Mendes Santana, casada com o sr. Francisco Ramalinho Santana; D. Susete Mendes Branquinho, casada com o sr. Joaquim do Carmo Branquinho; e D. Liberta Branquinho Mendes Figueiras da Cruz, casada com o sr. António Figueiras da Cruz, residentes em Vila Real de Santo António; avó das sr.ªs D. Alice Mendes Santana Mairros, casada com o sr. Luís Carlos Pestana Mairros; D. Maria de Fátima Mendes Ponces Alvarenga, casada com o sr. Carlos Alberto Alvarenga, D. Luísa Mendes Carrasco Ferreira, casada com o sr. José António Ferreira Carrasco e D. Gina Maria Mendes, estudante, e dos srs. José João Mendes Santana, casado com a sr.ª D. Annie Charron Mendes Santana, eng. Francisco Mendes Ponces e António Manuel Mendes Figueiras da Cruz, estudante.

A extinta, que era muito conceituada e estimada, deixa ainda cinco bisnetos.

Alfredo de Campos Faisca

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Alfredo de Campos Faisca, de 68 anos, natural de Ca-

chope (Tavira). Deixa viúva a sr.ª D. Emília Adelaide Pereira de Campos e era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Campos Monchique de Sousa; e do sr. João António Pereira de Campos, casado com a sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia Pereira de Campos; avó das meninas Ana Teresa Pereira de Campos Monchique de Sousa e Helena Alexandra Correia de Campos, do menino João Pedro Pereira de Campos Monchique de Sousa e dos jovens João Luís Correia de Campos, estudantes, e irmão da sr.ª D. Gracinda de Campos, casada com o sr. José do Rosário Campos.

O sr. Alfredo de Campos Faisca estabeleceu-se ainda jovem em Castro Marim, com oficina de ferreiros, fixando-se mais tarde em Vila Real de Santo António, onde abriu a drogaria e casa de ferragens que tem o seu nome. Pessoa activa e dotada de espírito empreendedor, tornou-se conhecido e estimado em ambas as vilas, constituindo o funeral, que se realizou para o cemitério de Castro Marim, grande manifestação de pesar.

Também faleceram:

No FELJÓ — a sr.ª D. Custódia Teixeira Gadanha, de 67 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria Berenice Gadanha Caiola. Em CASCAIS — a sr.ª D. Do-

ARMAÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO



ALBERTO VIEIRA TORRES

Sua esposa e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada ou aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

PORTIMÃO

AGRADECIMENTO



JOSÉ DA CRUZ SOARES

Esposa, filhos, noras e netos, na impossibilidade de o terem feito mais cedo, vêm por este único meio, profundamente reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu esposo, pai, sogro e avô, ou às que de qualquer modo lhes demonstraram provas de muita dedicação e amizade.

mingas da Conceição, de 95 anos, natural de Monchique.

Em LISBOA — o sr. Armando Ventura Celorico Marcelo, de 23 anos, 1.º cabo mecânico do Exército, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda da Silva Vidal Marcelo.

— a sr.ª D. Vénus Gomes de Sousa Pacheco, de 49 anos, viúva, natural de Paderne.

— a sr.ª D. Maria da Silva Gomes, de 64 anos, natural de Tavira, telefonista dos C. T. T., casada com o sr. António Pais David.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Reis Chagas, de 88 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Joaquim Chagas e mãe da sr.ª D. Amélia Chagas Ribeiro e do sr. Jaime Chagas.

— a sr.ª D. Maria do Carmo, de 79 anos, viúva, natural de Armação de Pêra.

— a sr.ª D. Ilda da Conceição Alves, de 69 anos, natural de Mexilhoeira, Portimão, casada com o sr. João Alves.

— o sr. Francisco Gonçalves Dias, de 46 anos, electricista da Marinha Mercante, natural de Paderne, casado com a sr.ª D. Ivone Miquelina de Brito Monteiro Robalo Dias.

— o sr. Gregório da Silva, de 58 anos, natural de São Bartolomeu de Messines.

— o sr. Firmiano Henrique Vasco, de 72 anos, natural de Tavira, pai da sr.ª D. Marcelina dos Santos Vasco Matias.

— a sr.ª D. Georgina Leocádia Júdice de Sousa, de 60 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Josefa das Dores Neirão Nugas, de 93 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria José Cândida dos Santos Nugas e do sr. António da Apresentação Nugas.

— a sr.ª D. Hermínia da Conceição, de 83 anos, natural de Alvor, casada com o sr. Francisco dos Reis Travanca, mãe dos srs. José dos Reis Travanca e Manuel José dos Reis.

— a sr.ª D. Maria Teresa Duarte Rosa, de 80 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Alda Jesuína Pacheco, de 82 anos, natural de Albufeira.

— a sr.ª D. Teresa Felícia Ricardo de Azevedo, de 56 anos, natural de Silves, casada com o sr. João de Oliveira Azevedo e mãe da sr.ª D. Maria Manuela Ricardo Azevedo dos Anjos Araújo.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 4 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Lestia	31 620\$00
Prateada	14 800\$00
Cajú	9 100\$00
Pérola do Guadiana	6 400\$00
N.ª Sr.ª Salvas	5 090\$00
Infante	2 400\$00

Total 69 410\$00

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Nova Esperança	27 540\$00
Princesa do Sul	23 500\$00
Nova Clarinha	23 000\$00
Arda	18 840\$00
Audaz	18 300\$00
Estrela do Sul	16 400\$00
Garotinho	13 700\$00
Pérola Algarvia	13 640\$00
Diamante	13 300\$00
Amazona	5 600\$00
Estrela Navegantes	4 100\$00
Costa Azul	1 730\$00
Rainha do Sul	1 200\$00

Total 180 850\$00

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

Á INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se em Olhão

RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 1-3

Um conjunto de armazéns com logradouro com três frentes e área total de 5 275 m2 sendo cerca de 3 200 cobertos e nele instalados um poço com água potável, duas geradoras de vapor timbres 6 e 10 kgs., dois cofres esterilizadores duplos, duas cravadeiras Sudries B. C. 12, duas câmaras frigoríficas desguarnecidas de aparelhagem, dezasseis mesas de descabeço em pedra, quarenta bancadas de enlatamento com tampas de pedra e seis aparelhos em mármore.

Ver e tratar no próprio local com: J. C. CRUZ — Telef. 72314.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)
nuta, para jogar a quando de um eventual roubo, desde o empregado que é destacado como «vigilante» para as «grandes emergências», à campanha de alarme ligada ao quartel ou à esquadra mais próxima, ou, mais simplesmente, ligada apenas à rua, de onde as pessoas passantes ou residentes nas imediações não deixariam de ocorrer em caso de «barulho».

Na prática, porém, verifica-se que nada disto resulta, ou pouco tem resultado, já que a imobilização gerada pelo susto das armas à vista, talvez prontas a disparar, nem deixará os empregados atingirem os sinais de alarme, permitindo aos ratoneiros levarem à vontade o dinheiro disponível.

Porém, com tantos (mas) exemplos visíveis e continuados, com tantos assaltos que se conhecem e se sucedem, não seria já a altura de se passar a uma «ofensiva» declarada contra os roubadores de Bancos? É que não estão somente,

em causa os valores escamoteados, que somam verbas elevadíssimas, mas a legítima segurança dos próprios bancários e a tranquilidade do público, tanto o depositante como aquele que, «cá por fora», vai notando (e comentando) o aumento crescente das «operações» impunes.

Não faltarão, decerto, sistemas ou maneiras mais eficientes do que os até agora postos em prática para impedir os roubos. Falta é que alguma voz mais forte se erga, a pedir, de vez, a passagem ao «ataque», à «contra-ofensiva», num sector que até agora e com tão péssimos reflexos na vida pública, nada mais tem podido ser do que inoperante vítima.

C. da R.

MONTE GORDO

Andares — Vendem-se — Os últimos desde 300 contos

C/ ISENÇÃO DE SISA ATE 31-12-75

Em prédio acabado de construir, com 2 e 3 casas assoalhadas, kitchenett, hall, roupeiro, despensa, casa de banho e arrecadação na cave, alcatifados, caixilhos de alumínio.

Mostra: Rua Pêro Vaz Caminha, Lote 16-17.
Trata: António Jorge Teixeira — Lisboa — Telef. 779053 ou Vila Real de Santo António — R. do Brasil, 63 — Telef. 73.

Cartas à Redacção

Portugal e o turismo

Chambéry, 9-11-75

Trabalhando eu mesmo na indústria hoteleira, tenho seguido com bastante interesse as crónicas do vosso colaborador, sr. M. B., sobretudo quando se trata de turismo. Igualmente, a «Nota da Redacção» de 25 de Outubro, aborda o problema do turismo e as graves dificuldades a que o Algarve deve fazer face.

Uma primeira rectificação se impõe: não é unicamente o facto de existir em Portugal um regime progressista, que faz com que os turistas sejam em menor número, actualmente. Esta afirmação pode parecer não fundada aos olhos do senhor M. B., como aliás à maioria dos portugueses. No entanto, acusar o fascismo e a grande finança internacional como únicos responsáveis de tal situação, é a solução de facilidade da avestruz, que esconde a cabeça na areia para proteger o resto do corpo. Pois eu pretendo que o verdadeiro responsável da crise turística em Portugal, é a instabilidade política. Se não, vejamos: a Espanha, tendo um regime político da extrema-direita, e um equipamento hoteleiro de grande classe, atrai naturalmente ao turismo capitalista. Mas como explicar que países que têm um regime de esquerda, de obediência marxista, tais como a Alemanha de Leste, a Jugoslávia, a Roménia e a própria U. R. S. S., exerçam uma tão grande atracção sobre o turismo capitalista internacional?

Pelo meu lado, creio que a grande estabilidade política existente nestes países, é um factor determinante. A título de curiosidade, envio ao senhor M. B., por intermédio do Jornal do Algarve, um documento publicitário da R. D. A., que será mais eloquente que tudo o que eu possa dizer. A não ser, que o que serve para os outros não sirva para nós. Pois o senhor M. B. no seu artigo de 25-10-75, intitulado «Ou turismo ou Revolução», parece lamentar que a Madeira tenha escapado, até à data, à desordem e ao desemprego que reinam no Algarve e em todo o continente. E o senhor M. B. diz: «Quem chega hoje à Madeira e olha em redor, não dá ainda pelo 25 de Abril». É pena, por um lado, mas pelo outro... são menos umas centenas de desempregados a cargo da sociedade.

Como diz o senhor M. B. «não se pode salvar tudo...» E eu acrescentarei que há muito quem prefira um pássaro na mão a dois voando.

Jaques J. Afonso

Em S. Brás de Alportel: um grupo e uma casa

(Conclusão da 1.ª página)

nós o grupo «Teatro do Nosso Tempo» com «A greve dos choifers». Agora, repare-se há quanto tempo isto foi e que até hoje não vimos mais nada do grupo. Mas não deixarei de frisar que temos a agradecer a dois ou três elementos a iniciativa porque de resto nem isso teríamos oportunidade de ver.

É com mágoa que vejo aproximar-se a quadra festiva, e sabendo que algo se poderia fazer, não se faz nada, será realmente triste, já que cada elemento, por si só, nada pode fazer. Oxalá aqueles que o criaram e os que estão disponíveis vejam o que podem fazer, e dêem ao povo de S. Brás a alegria de os ver em actividade.

Afinal, que jovens temos na nossa terra, que desprezam (alguns deles note-se, e não todos) uma iniciativa tão válida, que de dia para dia desaparece?

Quando nestas páginas incitei a todos para se fazer algo, não su-

Leitões

Vendo, ao desmame, das raças Large White e Landrace. Telefone 5 54 28 (Alcantarilha).

pus que esse algo fosse tão pequeno. Vamos ou não continuar com o Grupo de Acção Cultural? Porque também é certo que todos o desejam mas poucos têm acesso a ele para colaborar, a não ser para trabalhar como é evidente. Penso que me faço entender. Quanto ao museu, talvez assim a casa não seja ocupada mas até hoje ainda se espera por ele.

Joaquim Manuel Dias

Vende-se

Um tractor —Ford— 5 000 com todas as alfaias, com reboque e semeador. Tudo em estado novo. Com mil horas de trabalho. Resposta pelo telefone 63119 — LAGOS.

MÁRIO SANTOS

MEDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA

FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Portugal é a tua terra!



A terra onde nasceste. Onde tens o sossego duma casa à tua espera. Ou um campo para ultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses. Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança. JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO. A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMÃO

Encontrado morto
Na casa onde residia, junto à Rua Teófilo Braga e próximo do quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, foi encontrado morto o sr. Pedro dos Reis Baptista, de 48 anos, solteiro, dali natural, filho de D. Maria Angelina e do sr. João dos Reis Baptista.
Supõe-se que a morte fosse devida a doença súbita.

Vende-se
Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

Quanto ao aparecimento de composições sinfónicas de origem algarvia, não podemos deixar de citar o compositor russo, Miguel Glinka, falecido em 1857, que dizia: «o povo cria música... e nós, os compositores, apenas a compomos». E não foi só sobre as canções populares russas que deixou composições sinfónicas, porque, como recordação de uma viagem a Espanha, escreveu uma «Jota aragonesa» e «Uma noite em Madrid», com base nos temas espanhóis. Aliás, Glinka não estudou apenas piano, composição e canto, pois cultivou com grande interesse os estudos de história e geografia e por isso foi considerado um sábio. O poeta do plano, Frederico Chopin, foi o introdutor do nacionalismo na música, porque incluiu na sua maravilhosa obra de compositor, numerosos temas polacos, conhecidos até pelo nome de «polacas».

Grieg compôs quase todas as suas obras sobre motivos noruegueses; Smetana fez o mesmo no que respeita à Checoslováquia. Sibelius, genial compositor finlandês, produziu uma vasta obra inspirada nas lendas e canções populares da sua pátria. E ainda recentemente ouvimos as «Danças populares romenas», de Bela Bartok, falecido em 1945, que se dedicou ao estudo da música popular do seu país, a Hungria, e dos países circunvizinhos, a Eslováquia, ao norte, e a Roménia, ao sul. Recolheu pelo menos dez mil canções, das quais publicou cerca de mil.

Mais recentemente, Miguel Giacometti, percorreu (à volta de 1960), o nosso Algarve e dele saiu encantado com a riqueza musical que encontrou, inaproveitada, afirmando que tencionava voltar um dia, para tentar fazer esse aproveitamento.

Propomos, por tudo isto, que a Casa do Algarve, através da sua Comissão Cultural, auxiliada pelo Conservatório Regional do Algarve e pela Comissão Regional de Turismo, promova a abertura de um concurso nacional (ou até internacional), para uma peça sinfónica sobre as canções populares algarvias, que são a fotografia da alma popular. Levada tal obra pelas ondas da Rádio, através de uma boa orquestra sinfónica, captará, decerto, a atenção de mais turistas nacionais e estrangeiros, o que não deixará de ter reflexos na economia da nossa Província.

A. de Sousa Pontes.

Espectáculo em Faro a favor dos Bombeiros Voluntários

Muitas são as carências com que lutam as corporações de bombeiros, abnegados servidores da causa pública. Essas carências atingem expressão maior nas corporações de voluntários, como acontece com a de Faro, vulgarmente denominada Cruz Lusa e que ao longo de décadas tantos e tão relevantes serviços tem prestado à cidade e à Província.

Procurando dar um contributo para os Voluntários de Faro, que além da sua humanitária acção socorrista, mantém a prestigiosa Fanfara com algumas dezenas de jovens, um grupo de cidadãos, com a total e espontânea colaboração de artistas amadores e profissionais, realizou no Teatro Lethes, devido pela Delegação da Cruz Vermelha, um espectáculo de variedades. O público esgotou o recinto correspondendo assim aos esforços de quem tornara possível o sarau. Após saudação pela Fanfara, e com apresentação do locutor Elísio de Lacerda, conhecida voz na Rádio Angolana e agora entre nós, desfilaram pelo palco o Trio Alvorada, os fadistas Zilda Maria e Américo Filipe acompanhados pelo guitarrista Mário da Encarnação, o Coro do Conservatório Regional do Algarve, o Conjunto Infantil do Montenegro, os irmãos Ana Maria Barão (cançonetista) e Olegário Barão (acordeonista), a cançonetista Helena Oliveira, o conjunto musical Os Únicos e os conhecidos amadores farenenses Féria Pavão e João Veríssimo.

No final do espectáculo, o comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. Armando Romão, agradeceu todo o apoio prestado à corporação.

COSTA & HENRIQUES, LDA.

SERRAÇÃO E OFICINA DE MÁRMORES

- MÁRMORES SERRADOS
- CANTARIAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
- DECORAÇÃO
- ESCULTURA

Participa a todos os seus estimados clientes e amigos que os seus serviços Técnico-fabris se encontram encerrados durante a quadra festiva de NATAL (24-DEZ-75 a 01-JAN-76).

Aproveita o ensejo para lhes desejar um Natal feliz e Ano Novo próspero.

ESTABELECIMENTO FABRIL E ESCRITÓRIOS:

Estrada da praia de Santo António — Vila Real de Santo António
Telefone 537

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

sua desmoralização e infiltração partidária, estava a ser manipulado pela extrema esquerda com o objectivo primeiro de evitar a ascensão de Vasco Lourenço ao cargo de governador militar de Lisboa e de deitar abaixo o VI Governo.

Sargentos e praças estavam a ser enganados por alguns oficiais que lhes apresentavam um falso panorama político e militar, no que eram coadjuvados por órgãos de informação cuja abnegação partidária levava também ao controle do noticiário fornecendo uma panorâmica bem diferente da realidade. Foi assim que se endeusaram certas figuras militares que, afinal, tinham aceitação restrita, mas cuja subida interessava aos partidos políticos que organizavam essas campanhas, campanhas que contaram muito com a manipulação das massas trabalhadoras da cintura industrial de Lisboa. Haja em vista a última, efectuada no Terreiro do Paço, onde até «por acaso» apareceu o major Costa Martins, um dos cabecilhas do golpe, agora em fuga.

Quando o movimento foi desencadeado, rapidamente se percebeu a sua regionalização e o aventureirismo dos que nele embarcaram implicando lado a lado partidos das esquerdas e o P. C. P. (pois eram militantes muitos dos civis envolvidos em organizações industriais, na Televisão e na Emissora Nacional). Mais tarde as cúpulas do Partido Comunista desmentiram o envolvimento, o que leva a pensar que os seus adeptos foram muito ingénuos e também foram enganados. Mas, já se torna bastante estranho que também tenham intimas ligações com o P. C. P. a maioria dos oficiais implicados. Coincências, não há dúvida.

Para colmatar esta brecha, as Forças Armadas parecem encetar agora uma nova era de moralização e apartidarismo a fim de poderem levar a bom termo os princípios revolucionários anunciados em 25 de Abril. Quanto àqueles que se interrogam sobre as consequências

Corticite

em folhas para juntas
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19 - B
LISBOA Telef. 72 51 63

Vítimas de acidentes de viação

Quando seguia de automóvel de Portimão para Lagos, com sua esposa, sr.ª D. Ema Maria Rosa Martins Valente e um filho de 9 anos, o sr. Filipe José Traquino Valente, proprietário, o veículo despistou-se, chocando com uma árvore. Transportados ao hospital de Portimão, chegou ali já morto o sr. Traquino, falecendo o filho pouco depois. A esposa sofreu ferimentos ligeiros.

o sr. Manuel de Sousa Gonçalves, reformado da C. P., de 55 anos, residente em Loulé, ao passar de motorizada em Almansil, naquele concelho, colidiu com um automóvel conduzido pelo sr. Horácio Rocha Amador, de Faro. O ciclomotorista morreu antes de chegar ao hospital.

Uma motorizada conduzida pelo sr. Manuel Francisco da Costa, de 42 anos, trabalhador, que residia em Aljezur, chocou com um automóvel conduzido pelo sr. Manuel António Custódio Rosendo, também ali residente. Devido à violência do embate, o sr. Manuel Costa ficou muito ferido, falecendo pouco depois de ser internado no Hospital de Faro.

Por despiste, em S. João da Venda (Faro), um automóvel foi embater numa árvore, ficando o seu condutor, sr. Carlos Alberto Fernandes David, de 28 anos, solteiro, funcionário do Aeroporto da Portela, em Lisboa, com graves ferimentos. Conduzido ao Hospital de Faro, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

do 25 de Novembro, perguntamos-lhes apenas o que sucederia se o golpe não fosse controlado nas primeiras horas e se a comuna de Lisboa tivesse a fugaz sensação de uma vitória. Certamente a guerra civil teria dividido o País, o que foi evitado pelo controle rápido da situação militar através daqueles que conservaram nas mãos a disciplina, o brio e a orientação das Forças Armadas. Continua a ser no seio destas que se desenvolverá o processo da Revolução Socialista, ou antes, serão elas o garante do desenrolar desse processo que em última análise pertence ao povo português.

Mateus Boaventura

Novos corpos gerentes

SOCIEDADE RECREATIVA ARTÍSTICA FARENSE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Artística Farense, das mais antigas agremiações da capital algarvia, os quais ficam assim constituídos: assembleia geral, Veríssimo Afonso, Vítor Justo, Raul de Matos e Artur Inácio; direcção, José dos Santos Gordinho, Vítor Pinto Coelho, Manuel José Martins, Francisco dos Reis, Pedro Humberto dos Santos, Germezinho Caetano e Manuel de Almeida; conselho fiscal, Manuel Afonso, José Vítor da Silva e Joaquim Duarte Lopes.

Movimento de estrangeiros no País em 1974

(Conclusão da 1.ª página)

deu saldo positivo, com 2 454 mil contos (mais 11,7%).

No que toca a dormidas, os estrangeiros utilizaram principalmente os hotéis (73% do total, correspondendo a 1 172 mil), procurando os nacionais as pensões (59% do total de 4 938 mil, ou seja 2 918 mil dormidas). Neste sector, a maior percentagem de ocupações foi, como é natural, para o distrito de Lisboa, com 34%; seguindo-se o nosso distrito, com 19%; o do Funchal, com 13% e o do Porto, com 8%. Por concelhos, o maior número atingiu-se em Lisboa, com 25,6% seguindo-se o Funchal, 11%, Portimão, 7%, Cascais, 6% e Porto, 5,6%.

Os parques de campismo, que haviam tido em 1973, 575 mil frequentadores, registaram em 1974 menos cerca de 71 mil, dos quais 74% eram nacionais. Houve porém mais dormidas (1 808 mil), que em 1973 (1 805 mil), com predominio para os nacionais (78,6%).

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

CORREIO de LAGOS

PREVISTAS ALTERAÇÕES NOS PREÇOS DE FORNECIMENTO DA ÁGUA E DA LUZ

Já diziam os nossos avós, que quem não tem não pode dar, e através de troca de impressões com a Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Lagos, foi-nos dado saber que a situação deficitária dos Serviços não é de molde a poderem fornecer água e luz sem alterações nas tarifas que se vem praticando há mais de uma década.

Enquanto exploraram apenas os sectores de água e luz acusavam os Serviços saldos positivos, mas desde 1971 com a integração do sector da limpeza, os saldos negativos surgiram, acentuando-se com os salários a nível nacional e aquisição de unidades rodoviárias para recolha de lixo de toda a área do concelho, aumento do número de trabalhadores e alta de preços em todos os materiais concernentes às actividades dos sectores a seu cargo.

O défice no fim deste ano deve aproximar-se de 6 000 contos, que é necessário cobrir, pelo que a comissão de trabalhadores, em colaboração com o conselho de administração, está estudando modali-

dades que permitam, sem afectar grandemente as classes mais desprotegidas, o equilíbrio que se impõe, já que a Ceal, como maior credora, está no direito de fazer alto ao fornecimento de energia se a situação não se modificar.

A seu tempo contamos tornar conhecidos os resultados do estudo em marcha, que pelo meros em relação à luz não poderá deixar de ser submetido a aprovação superior.

EXEMPLO A SEGUIR

Em 7 deste mês, pudemos assistir a sessão cultural e recreativa, na Casa da Cultura, sita na Praça João de Deus, promovida pela Juventude Socialista de Lagos, a qual nos satisfaz.

Aproximadamente cem crianças em idade de frequência do ensino primário, em ambiente salutar e alegre, entoaram a princípio, canções das mais apropriadas para a classe, seguindo-se projecção de diapositivos referentes às muitas histórias preferidas pelas crianças, explicadas por jovens e crianças em conjunto, terminando com trabalhos de pintura à escolha de cada um.

Foram mais de três horas aproveitadas pelas crianças, com satisfação dos jovens organizadores e alguns adultos que colaboraram, entre eles o professor Campos, que, tendo nascido para ensinar, é sempre benquisto no meio dos que pretendem aprender.

Porque em Lagos se peca muito por falta de persistência, especialmente no que interessa à formação das pessoas, inquirimos de uma das jovens mais activas na campanha encetada com vista à formação cultural das crianças, dos propósitos em vista para que algo resulte de positivo. Foi-nos dito que a iniciativa irá por diante, que os trabalhos de pintura feitos serão expostos hoje, com vista a serem conhecidos especialmente pelos pais das crianças que os executaram; que amanhã haverá uma sessão em Odiáxere e outras se seguirão até Sagres, estando previsto que na próxima época de Verão se organize acampamentos com vista ao contacto com a Natureza.

Contamos estar atento ao que de melhor se possa realizar em Lagos e arredores para darmos conta aos nossos leitores, visto que realizações como a que referimos interessam por vezes mais que as de certa propaganda política.

AOS ACTOS DE VANDALISMO TEREMOS DE RESPONDER COM VIGILANCIA ATENTA

Lagos, terra ordeira e pacata, nunca registou tantos actos de vandalismo como após o 25 de Abril. Antes e depois do acto eleitoral, foram paredes e monumentos manchados com tintas difíceis de apagar, que roubaram à cidade o aspecto de limpeza que a distinguiu de outras localidades. Mais recentemente, temos tido bombas, incêndios e tiros que trazem a população alarmada. Temos apelado da P. S. P. e G. N. R. vigilância atenta, especialmente entre as 2 e 5 horas, e desta vez apelamos não só destas corporações, como das forças militares aquarteladas em Lagos para que se empenhem no controle de viaturas e peões que transitem na via pública entre a uma e as cinco horas.

PAZ NO TRABALHO E REPÚDIO DA VIOLÊNCIA

Apelar pelo repúdio da violência sentimos ser o dever de quantos desejam o progresso da humanidade. Esta só pode ser feliz trabalhando em paz, tendo presente que o auxílio mútuo é a melhor forma de conquistar simpatias e a consequente aproximação que contribuirá para a extinção de classes que governantes e governados proclamam sem pretenderem convencer-se da impossibilidade de algo surgir de proveitoso para uns e outros, desde que não se apaguem os sentimentos de ódio e vingança provocadores das ondas de violência que frequentemente se desenvolvem.

Os governantes incitam ao trabalho no sentido de maior e melhor produção e se os governados correspondessem, talvez a harmonia surgisse, mas a ausência de confiança de alguns destes, provocada por diferença de ideologias políticas, vem criando situações que podem considerar-se de agressividade com prejuízo da paz que todos almejam.

Aos grupos políticos que pretendem impor leis pela violência bem ficaria organizarem-se de forma a que pela sua dedicação ao trabalho dessem exemplo de como através deste é possível modificar os usos e costumes para melhor. Mas como nesses grupos abundam, regra geral, elementos pouco afectos ao que interessa, ao verdadeiro progresso da sociedade, bem nos ficará repudiá-los até se convencerem de que os homens valem na proporção do bem que praticam sem olhar a ideologias, cores ou religiões de cada um.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Utilidade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontradamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque:

Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada:

Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervol E que segurança?

— Tração à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

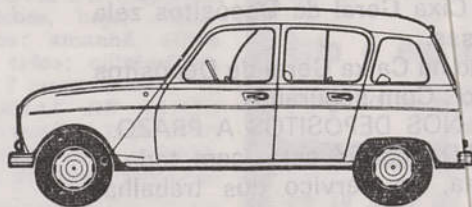
O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5.ª porta:

Repare na quantidade de volumes que pode transportar!...

296 dm³ a 135 dm³, por rebatimento o banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações como automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Adiado por 24 horas, facto inédito desde que o Municipal de São Luís é relevado, o Farense-Sporting foi jogado num mar de água e sob chuva inclemente e constante, a que não faltou o acompanhamento de relâmpagos e trovões. Se no domingo o estado do terreno era impraticável, muito pior se encontrava na segunda-feira, pois a chuva nunca deixou de cair. Foram 90 minutos de verdadeiro sacrifício, em que sobressaiu o profissionalismo e o espírito de luta das equipas intervenientes, que jogaram até final com verdadeira determinação e empenho.

Na lotaria da água, a sorte bafejou o Sporting lisboeta, já que o equilíbrio foi a nota dominante e num consenso geral se pode dizer que a toada mais ofensiva foi dos algarvios. Lances de golo feito não foram concretizados pelos «leões» de Faro, por Damas efectuar um par de excepcionais defesas, ou porque, com o guarda-fundo de Alvalade batido, surgiam José Mendes ou Laranjeira sobre a linha final, ou a água retinha o esférico. Por seu turno, os pupilos de Juca não esbanjaram as ofertas surgidas e a tarde infeliz de José Armando.

Merecia melhor desfecho a actuação dos primodivisionários algarvios, afectados por várias baixas, como o são a definitiva de Amâncio (vítima de acidente de consequências mortais) e as provisórias de Benje (hospitalizado), Almeida I e Viola.

Comentários de João Leal

Difícil a saída de amanhã até ao Porto para defrontar o Boavista, um dos componentes do trio comandante e das formações que, neste momento, mais futebol joga em Portugal.

II DIVISÃO

Retoma amanhã a sua marcha este escalão federativo e por sinal com dois encontros no Algarve. Na Rocha, o «leader» Portimonense, no «top» da classificação, é franco favorito ao receber o União Sport. Curiosamente, repete-se um prêmio disputado, oito dias antes em Montemor-o-Novo e a contar para a «Taça». A vantagem de então para os algarvios tem toda a lógica, reforçada, de nova confirmação.

O Olhanense recebe a turma madeirense do Marítimo, um adversário sempre de considerar. O vaticínio é difícil, dada a pouca objectividade que o ataque dos algarvios tem revelado.

Por seu turno, o Esperança jogará em Portalegre, num encontro que se prevê muito equilibrado e do qual os lacobrigenses podem retornar com pecúlio positivo arrecadado.

III DIVISÃO

Em viagem as três formações algarvias, facto que desde logo nos diz das poucas favoráveis condições para uma previsão optimista. Com efeito, as más posições classificativas e a irregularidade das equipas são fraco garante para previsíveis êxitos além-Vascão. O Sambrazense vai até Sines para defrontar o guia, enquanto Quarteirense e Lusitano jogam na Costa da Caparica e em Paio Pires, respectivamente.

JUNIORES

Em Lisboa, o São Luís sofreu pesada derrota do Benfica. Os moços azuis e brancos não suportaram a ofensiva vermelha. Também o Farense, mas na capital algarvia, foi derrotado pelo Vitória de Setúbal, a mover tenaz perseguição ao Benfica na conquista do comando.

Amanhã, o São Luís vai actuar no Lavradio, contra a Cuf, enquanto o Farense se desloca à «Lusa-Atenas» para defrontar o União de Coimbra, Jogos equilibrados, entre equipas que buscam a continuidade na I Divisão.

TAÇA DE PORTUGAL

Apenas o Portimonense, das seis equipas algarvias já chamadas à competição, se mantém, ao cabo da 3.ª eliminatória. O Esperança vendeu caro o seu afastamento. Actuando em Marrazes, concluiu o tempo regulamentar com a igualdade e apenas a um minuto do termo do prolongamento consentiu o golo da vitória dos visitantes.

O Portimonense, em Montemor-o-Novo, venceu e convenceu. Já no intervalo o marcador registava o resultado final de 2 tentos sem resposta, concretizando o efectivo domínio dos algarvios sobre o União Sport.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Abriu uma casa de artigos de desporto em Vila Real de Santo António

No n.º 97 da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, abriu na terça-feira, a Casa Olímpica, para venda de artigos e equipamentos desportivos, que vão desde a pesca à ginástica, passando pelo futebol, hóquei, badminton, ténis, xadrez, etc.

Em terra onde o desporto tem, nas suas múltiplas facetas, alcançado salutar projecção, pode dizer-se que a Olímpica preenche uma lacuna que de há muito se fazia notar.

As suas proprietárias, sr.ª D. Maria Helena Setúbal e D. Isabel Cardoso Araújo, almejam bom êxito comercial na iniciativa a que meteram ombros.

Vende-se ou arrenda-se

Hotel Caíque em Olhão, com 40 quartos todos com banho privativo.
Telefone 72167.

Morreu Amâncio (futebolista do Farense)

Ao cabo de mais de um mês de permanência entre a vida e a morte, veio a sucumbir no último sábado o valoroso jogador profissional do Sporting Clube Farense, Amâncio. Internado no Hospital Particular de Lisboa desde que sofrera grave acidente de viação, ocorrido entre Grândola e Alcácer do Sal com a viatura que conduzia e em que, com outros companheiros de equipa, regressava a Faro, seria objecto de várias intervenções cirúrgicas. As lesões haviam porém atingido órgãos vitais, em especial do aparelho digestivo e foram baldados todos os esforços para o salvar.

Atleta correcto, gozava da maior estima e apreço e era um futebolista de muita valia e extraordinária dedicação. De seu nome completo, Franco Pedro Valente Amâncio, contava 26 anos, era solteiro e natural de Setúbal, onde também nascera para o futebol nas equipas do Vitória. Era a segunda época consecutiva em que se encontrava ao serviço do Farense, por cuja turma fez o último jogo em 26 de Outubro, frente ao Benfica, no Municipal de São Luís.

O funeral do malogrado futebolista efectuou-se do Instituto de Medicina Legal, em Lisboa, para o cemitério de Setúbal, constituindo sentida manifestação de pesar.

Entusiasmo em Olhão pelo ciclismo amador

Tudo leva a crer que o Sporting Olhanense enveredará pela prática do ciclismo amador, face ao grande entusiasmo que paira em redor da modalidade. Em Olhão decorreu recentemente uma prova que teve a participação de 16 ciclistas, na extensão de 82 kms. Nos primeiros lugares classificaram-se os amadores: 1.º, Lázaro Cavaco, 2 horas, 24 minutos e 10 segundos; 2.º, Irineu Ferro, m. t.; 3.º, Francisco Revez, m. t.; 4.º, Manuel do Nascimento, 2 h., 24 m., 20 s.; em populares, 1.º, Feliciano Inácio, 2 h., 26 m., 57 s.; 2.º, Feliciano Santos, 2 h., 27 m., 07 s.; 3.º, João Luís, 2 h., 27 m., 12 s.

TENIS DE MESA

CAMPEONATOS DO ALGARVE

Estão abertas até 15 deste mês as inscrições para os campeonatos do Algarve (por equipas e individuais) organizados pela Associação de Ténis de Mesa de Faro nas categorias de seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas.

Entretanto, renovaram já a sua filiação para a presente temporada o Farense, Os Bonjoanenses, Faro e Benfica, Os Olhanenses, Tavirense, Náutico do Guadiana, Algez e Benfica, Imortal, Portimonense, Lacobrigense e Monchiquense.

Ginástica desportiva

No âmbito da programação da Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos, decorreram em Tavira e Silves cursos de reciclagem e formação de animadores de ginástica desportiva, os quais compreenderam um total de doze horas de actividade, de cunho especialmente prático e incluíram formação ideológica, formas de adaptação e aquecimento, exploração de aparelhos portáteis, da trave, da barra fixa e das paralelas, destrezas no solo, formas competitivas, etc.

Ainda no âmbito desta programação prevê a Delegação Distrital da D. G. D. a realização, entre outras, das seguintes actividades: Prova «Percurso cronometrados» (27 de Dezembro); Movimentação Gimnica-Juvenil 76 (Janeiro, em Faro); Convívios locais, segundo agrupamento de diversas zonas (Fevereiro); «Gimno - Juvenil» (Março); Acampamento de Ginástica Desportiva (Férias da Páscoa); Acção de Formação de Juizes de Ginástica Desportiva e Prova de Graus de Progressão Pedagógica, em Maio, enquanto em Junho decorrerá em Faro, a Movimentação Gimnica-Juvenil 76.

Raguebi na Penina

Movimentou dezenas de jovens, o convívio de raguebi promovido pela Delegação Distrital de Faro da Direcção Geral dos Desportos e Federação Portuguesa de Raguebi e efectuado nos relevados da Penina, Participaram os núcleos de raguebi de Portimão, Loulé, Faro, Sacavense, CDUL, Técnico e Direito.

Instalações para Escritório de Advogado

PRECISAM-SE
Preferência centro de Vila Real de Santo António.
Resposta ao n.º 959/75.



CASA NOBRE

Mobílias — Decorações

Carpets — Passadeiras — Colchões Epeda Delta-Loc e Lusospuma

Sede em FARO: Rua Rebelo da Silva, 31 — Telf. 23001
Filial em PORTIMÃO: Rua João de Deus, 40 — Telefone 22624

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que registou mais as seguintes adesões: Transporte, 12 562\$50; bilhetes do fundo de auxílio no jogo Lusitano-Amora, em 30-11-75, 422\$50; José de Freitas Centeno, 100\$00; José Genesial, 50\$00; Bartolomeu Alves, Alemanha, 20 marcos, 216\$; António dos Santos (Diogo), 20\$00; Carlos Bento Aguas, 30\$00; Fernando, 50\$00; Leonildo Raposa da Silva, 100\$00; José Lopes, 20\$00; José António Vicente, 50\$00; Carmo e Irmão, 100\$00; Quinto Rio, 50\$00; Júlio António, 50\$00; anónimo, 20\$00; Jacqueline Boto, Funchal (J. A.), 100\$00; a transportar, 13 941\$00.

PESCA DESPORTIVA

ACTIVIDADES DO C. A. P. DE OLHÃO

Disputou-se a 4.ª e última jornada do 13.º Campeonato de Pesca Inter-Sócios, promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e que decorreu no molhe leste da barra do porto comum.

A classificação foi a seguinte nesta jornada:

1.º, António Nogueira (Náutico do Guadiana), 3 750 pontos; 2.º, Mário Militão (idem), 3 550; 3.º, João Gaivota (CAP Olhão), 2 875; 4.º, João Barão Cabrita (Náutico), 2 800.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, José Ramos Pires, 14 975 pontos; 2.º, Eduardo Pedada Guela, 12 850; 3.º, José António de Oliveira, 12 545, todos do C. A. P. de Olhão; 4.º, João Barão Cabrita (Náutico), 12 190; 5.º, António Luciano Graça C. A. P. Olhão, 10 960.

Concorreram durante as quatro jornadas, 42 praticantes. O maior peixe correspondeu a Mário Militão (Náutico), que pescou um sargo com 1,525 kgs.

BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, realizam-se em 20 deste mês os seguintes jogos, com intervenção de equipas algarvias: Seixal-Olhanense (no Pavilhão de Amora); Farense-CIF (no Pavilhão de Faro); Almada-Os Olhanenses (no Pavilhão António da Costa).

Os encontros iniciam-se às 21,30.

ATLETISMO

DISTRITAIS DE CORTA-MATO DO INATEL

A Delegação Distrital do Inatel vai promover o Distrital de Corta-Mato, estando previstas as datas de 11 e 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro.

As inscrições devem ser dirigidas àquele organismo, Travessa Castilho, n.º 35-2.º, em Faro, até 30 deste mês.

Semana do Golfe Amador na Penina

Nos relevados da Penina decorreu a Semana do Golfe Amador, que teve ampla participação, verificando-se os seguintes vencedores: Senhoras, Lindo e Blakmore; Stableford, Gorgulho - Faustino; Bogey, A. Gomes; campeão, C. Ribeiro.

A. Lopes Teixeira

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
R. Vasco da Gama, 54-1.º Esq. Telef. 24241 — FARO
Consultas com hora marcada

Vende-se

Andar novo, 3 assoalhadas, isento sisa até fim do ano e 2 armazéns novos, um já alugado.
Trata: José S. Pereira — telef. 24499 — Estrada da Penha, 180-1.º — FARO.

Lemos na Imprensa diária

A social-democracia não leva ao socialismo

(Conclusão da 1.ª página)

uma civilização em que o «bem-estar» pudesse ser de facto universalizável a todos os povos do Mundo e não consistisse num incremento doentio do individualismo, obter os altos níveis de consumo que coexistem, como na Suécia, com uma incapacidade de resposta da cultura oficial, da cultura corrente, para os problemas verdadeiramente sentidos pelos homens e mulheres mais conscientes e desportos, inclusive mais jovens. A social-democracia, fruto burguês do desenvolvimento económico, não constitui, por isso, alternativa à crise da cultura burguesa, e ela não conseguiu retirar verdade aquela afirmação do sociólogo francês Edgar Morin, de que «o desenvolvimento económico é o subdesenvolvimento cultural», não porque ela não mantenha em alto nível os aspectos quantitativos da cultura mas porque é incapaz de, a não ser nas margens sociais de onde é contestada, dar origem a um novo surto cultural, qualitativamente válido.

Segundo o atrás citado Didier Motchane, que é o secretário-geral do Centro de Estudos, de Investigação e de Educação Socialista de Paris, a social-democracia, em consequência do seu abandono do princípio da luta de classes, tomou duas características fundamentais: o eleitoralismo e o reformismo. O eleitoralismo, que é a aceitação dogmática do sufrágio universal como único instrumento político básico da transformação da sociedade, e o reformismo, que é a aceitação dogmática de que o socialismo se pode atingir por meio de reformas empreendidas por poderes políticos derivados em exclusivo do sufrágio universal.

O eleitoralismo não é, portanto, o reconhecimento do sufrágio universal como um dos vários métodos que, articulados num vasto programa de acção, pode integrar-se num projecto revolucionário, assim como o reformismo não é também o reconhecimento de que não há revolução sem reformas (anteriores ou posteriores à revolução), reformas que, em vez de recuperarem o socialismo ou o capitalismo, instalem dentro do capitalismo práticas e poderes que levem a um efectivo aumento de influência da classe trabalhadora. O eleitoralismo e o reformismo são, pois, dois exageros políticos, ou modo de abusar de dois instrumentos eficazes de luta proletária e popular, duas maneiras de retirar esses instrumentos da sua articulação dialéctica com outros instrumentos libertadores, e só assim, na complexidade e variedade da aplicação, verdadeiramente libertadores.

A social-democracia é uma vasta operação capitalista e operária, que consiste em tentar substituir a igualdade perante a produção por uma igualdade perante o consumo. Mas, dada a ambiguidade da social-democracia, ela pode também consistir na substituição da exploração dos produtores pela exploração dos consumidores. Ou seja: o capitalismo, em social-democracia avançada, deixa de explorar-nos durante o trabalho e passa a explorar-nos durante o consumo. Pagar-nos o que precisamos mas impingir-nos, para que o consumamos, o que não precisamos. Mais: cria-nos necessidades artificiais, pondo tanta vigilância e tanta perseguição em nós como consumidores como outrora nos punha como trabalhadores.

O resultado é uma degradação de valores humanos, uma degradação cultural que afecta a própria imagem que o homem tem de si, que afecta a superação do individualismo, que impede, inclusive a ideia de que o ideal do homem não é sobretudo consumir (receber) mas sobretudo dar, produzir, ou melhor, criar.

Mas tudo isto diz-se a respeito da social-democracia, onde há, de facto, social-democracia. Em Portugal não há tal coisa. Nem está para haver. E não é, como o sr. A. G. M. pensa, uma questão de tempo. E, antes, uma questão de oportunidade histórica. Oportunidade histórica que foi perdida em Portugal, não apenas pela social-democracia mas mesmo, o que seria uma condição prévia, pela democracia liberal. Seria uma questão de tempo se os países social-democratas nos pudessem ajudar, apenas ajudar. Ora eles não nos podem apenas ajudar. Como países capitalistas desenvolvidos, tendem a agravar, em índices relativos, o nosso atraso, são nossos adversários, a sua ajuda seria contraditória, condicional, verdadeira e inconveniente que só um forte poder de direita poderia ocultar, iludir.

A social-democracia é, entre nós, pois, nada mais que um doce mito. Na realidade, é, mesmo que isto se passe fora da consciência da maioria dos seus adeptos, um disfarce da direita.

Nuno Teixeira Neves

(in «Jornal de Notícias»)

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Arrenda-se

Amplio armazém, novo, com 134 m², casa de banho, frente toda em montas, na cidade de Silves, Rua Capitão João Soares, n.º 6 (frente ao cinema). Trata em Loulé: Competidora Comercial Louletana, Lda., telefone 62095.

Glória Futebol Clube

Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

A pedido de número legal de sócios e ao abrigo do Art.º 10.º, parágrafo V, capítulo III dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na Sede do Clube, no dia 19 de Dezembro de 1975 pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciar a sugestão apresentada por elevado número de sócios, respeitante à ampliação do projecto elaborado para as obras na Sede.
- 2.º — Votação inerente às propostas apresentadas.

Vila Real de Santo António, 8 de Dezembro de 1975

O Vice-presidente da Assembleia Geral, em exercício,

José do Carmo Padessa

Confraternização de pessoal da actividade turística em Albufeira

O BALAIA Penta Hotel, da praia Maria Luísa, em Albufeira, reuniu numa jornada de confraternização trabalhadores ligados às agências de viagens, rent-a-car e Comissões Regionais de Turismo. Os profissionais de turismo participaram num bebede e depois num jantar, que teve a presença do dr. Cristiano de Freitas, director geral do Turismo, o qual, encontrando-se no Algarve em visita de trabalho, quis participar no convívio.

Saudou os presentes o sr. René Moussault, director do Balaia Penta Hotel, que se referiu à integração do hotel na Cadeia Penta, cuja história e acção desenvolveu. Terminou formulando votos de prosperidade para o sector turístico.

O sr. Alvaro Diogo, na qualidade de agente de viagens e presidente da Comissão Regional de Turismo, teve considerandos sobre a actividade e a função do órgão regional de turismo, mormente da representatividade e da dinâmica que se deseja venha a conhecer. Anunciou as propostas já formuladas de liberalização do Aeroporto de Faro, com isenção de taxas para incremento do tráfego e da criação de uma zona franca no Algarve.

O último orador foi o dr. Cristiano de Freitas, que teve considerandos sobre as perspectivas do turismo na Província e no País.

BRISAS do GUADIANA

Provas de automobilismo em Vila Real de Santo António

A ASSOCIAÇÃO de gente jovem, já com algumas interessantes realizações no activo, o Team Banzai, de Vila Real de Santo António, promoveu na tarde de sábado passado, nos terrenos anexas à doca de pesca local, a sua primeira prova de pericia automóvel, que registou apreciável número de concorrentes e atraiu àquela zona da Vila Pombalina bastante público.

Beneficiando de piso em excelentes condições e de uma organização modelar, segundo nos confienciaram alguns participantes, a prova abre boas perspectivas de continuidade a um género desportivo em que, até há pouco, talvez por falta de estímulo, quase nada se tem visto fazer na região sotaventina algarvia.

A classificação geral ofereceu os seguintes resultados: 1.º, Horácio Santos, classe 1, em Austin, com 1 minuto e 23 segundos; 2.º, António Matos, classe 2, em Austin, com 1, 27; 3.º, Alberto Cardoso, classe 1, em Austin, com 1, 29,4; 4.º, Joaquim Brito, classe 2, em Datsun, com 1, 30,5; 6.º, Rogério Seromenho, classe 2, em Datsun, com 1, 33.

Por equipas, venceu a Farense, com António Matos, Horácio San-

tos e António Custodinho, seguindo-se a de Pedras d'El-Rei, com Mário Farinhó, Alberto Cardoso e Reinaldo Angelo, e a Chacal, de Vila Real de Santo António, com António Augusto Luis, José Romana e Artur Agostinho.

Por classes, Horácio Santos foi o 1.º na classe 1; António Matos o 1.º na classe 2, ambos em Austin; e António Pereira na classe 3, em Ford Capri.

No final, os concorrentes receberam as muitas taças em disputa.

O Team Banzai, que está de parabéns pela forma como decorreu este seu empreendimento em que colaboraram alguns dos melhores voluntários algarvios, tinha, há cerca de dois anos, promovido provas de ciclo-cross e moto-cross e, no ano findo, provas de moto-cross, que registaram grande número de participantes e tiveram largas centenas de pessoas a assisti-las. Para o próximo mês está prevista nova prova de moto-cross, já a despertar o habitual grande interesse que, em especial entre a gente nova, caracteriza tais iniciativas.

O Team mostra-se cheio de empenho e boa vontade, mas queixava-se da falta de apoio de quem o poderia facultar, o que lhe tem trazido dificuldades financeiras que os seus próprios componentes são forçados a suprir. Para a prova agora efectuada, apenas conseguiram o patrocínio do Município vilarense e da Cialbe. Deste modo, não lhes é possível dar, aos sectores desportivos a que se dedicam, uma maior continuidade que, naturalmente, haveria de reflectir-se num acréscimo de adesão, entre nós, a tal género de competições, trazendo à Vila Pombalina os também muitos interessados, quer actuantes, quer assistentes, que na Província e no País, se dedicam com entusiasmo às provas de motorismo.

O Team, que nos pede solícitos a melhor compreensão e colaboração do público para as suas próximas iniciativas, lamenta igualmente o facto de há dois anos procurar, sem êxito, instalações que lhe permitam um mais profícuo trabalho de conjunto, ou seja uma sede social, para cuja obtenção espera toda a possível ajuda da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

J. M. P.

Apelo da Cooperativa de trabalhadores retornados do ultramar

Da Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar, com escritório na Av. do Brasil, 6-A, Bairro do Bosque, Amadora, telefones 932771 e 942365, recebemos o apelo que a seguir inserimos:

Irmãos: para criação de postos de trabalho e alojamento dos trabalhadores retornados, refugiados e seus familiares, agradecemos que nos sejam oferecidos (ou facultado o seu pagamento), os artigos seguintes: estruturas metálicas, tubos, cantoneiras, ferro T, chapas de ferro, zinco, lusalite e acrílico; cimento, telhas, tijolos, areia e materiais de demolições; caixotes e bancadas; máquinas e ferramentas de todas as profissões; fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores, rádios, frigoríficos e televisores, mesmo avariados ou como sucata; cedência de terrenos; habitações vagas para demolição que possam servir de alojamento depois de reparadas; artigos e equipamento de escritório, mesmo que muito usado; material eléctrico; camas, colchões, móveis, utensílios de cozinha, roupas de cama, agasalhos, vestuário e calçado; medicamentos, farinhas, mel, leite em pó, e outros alimentos para crianças; brinquedos mesmo que danificados, batatas, arroz, feijão, grão, azeite e tudo o mais que possa servir a quem nada tem além da vontade de trabalhar para sobreviver e criar os seus filhos em paz.

Estamos fazendo apelos a todas as pessoas de boa vontade para nos ser dado o auxílio indispensável à criação de um mínimo de condições de sobrevivência e de trabalho. Não queremos viver de subsídios, mas da nossa participação activa nesta sociedade onde nos teremos de inserir. Queremos criar postos de trabalho, construir as nossas improvisadas casas; porém, mais não temos, além da vontade indomável de so-



Pesquisa e fomento do artesanato algarvio

PROFESSORES de trabalhos manuais das Escolas do Distrito, foram convidados pela Comissão Regional de Turismo a participarem num encontro, numa unidade hoteleira, visando a elaboração de um plano para pesquisa, salvaguarda e fomento do verdadeiro artesanato. Iniciativa meritória, como a intenção que a determinou, é justificada nos termos do convite da Comissão, consiente «da grande importância do artesanato, não só porque é uma das bases de apoio da indústria turística, como por ser ela a expressão autêntica da alma colectiva; estando consciente de que é sua função desenvolver-lo, fazê-lo sair das formas primárias em que o comercialismo o fez cair; sabendo que os professores de trabalhos manuais são os artistas que podem estar à altura de tal empreendimento, e que através deles os seus alunos prolongarão a arte».

Mão boa para cuidar de ovelhas tem Dagmar Maria Spindel, de 36 anos, que há um ano trata de um rebanho de 75 cabeças, em Neuenkirchen, perto de Soltau (República Federal da Alemanha). Antes, trabalhara como enfermeira na sala de operações, num hospital de Essen na região do Ruhr. Na Lunenburger Heide — uma grande área de protecção à natureza — há agora cerca de 13 mil ovelhas da raça Heidschnucken, que fornecem anualmente cerca de 10 000 quilos de lã. Mais importante do que a lã — o preço é actualmente de dois marcos por quilo — é, no entanto, o facto de essas ovelhas serem praticamente as responsáveis pela conservação da região. Pastando constantemente, fazem com que as plantas da zona tenham um crescimento controlado. Sem as ovelhas, as plantas teriam um crescimento exagerado, atingindo alturas de 75 cms., com caules sempre mais duros e dando sempre menos flores, pelo que a área, em pouco tempo, teria de degenerar.

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR OU OS BALDIOS PARA OS SEUS DONOS

NA freguesia da Conceição de Tavira, existem, na beira-serra, muitas centenas de hectares de terrenos que foram baldios, conhecidos por «lmites» e que pertenciam ao povo. Era ali que os nossos antepassados mais desfavorecidos faziam as suas culturas, aproveitando para tal os melhores terrenos. Os restantes eram destinados a apascentamento de gados e ainda ao abastecimento de lenhas para o seu consumo, em especial a esteva, que servia tanto para a cozinha como para os fornos de cozer pão, ou cal. Havia até quem lá tivesse colmeias, pois durante a floração da esteva e rosmarinho, as abelhas extraíam da flor, que abundava, o delicioso mel.

Estes baldios confrontam de norte com a ribeira de Gafa, a nascente com a freguesia de Cacela, a sul, com os sítios de Valongo e Solteiras e a poente parece que com o Almagem. Quando da implantação da República, foi vedada ao povo a regalia que representava a utilização dos terrenos, deles tomando posse os Serviços Florestais, que ali mandaram plantar uma mata de acácias e poucos eucaliptos, ficando a parte melhor para a cultura, à disposição do guarda-florestal, para sua exploração por conta própria.

Está portanto, parece-nos, chegado o momento de o povo de Conceição criar a sua comissão de utentes de baldios, para assim poderem reaver aquilo que lhes pertence. Isto porque, segundo nos consta, está prevista para breve a saída da lei dos baldios.

Inscrições para o Serviço Cívico Estudantil

Estão abertas até 18 deste mês as inscrições para o Serviço Cívico Estudantil, as quais devem ser dirigidas à Delegação Distrital daquele Serviço, na Rua Professor Norberto da Silva, n.º 30 (telefone 26361), em Faro.

JOÃO MAXIMIANO LUÍS F. MADEIRA

advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º tel. 24036 — FARO

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

NOS termos do decreto n.º 29 999 de 24-10-1939, está aberta até 31 deste mês a inscrição para a produção de trigo para semente. Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1975-76, as seguintes variedades e quantidades de trigo:

Variedades	Quilos
Autonomia	350 000
Barbela	50 000
Campodoro	400 000
Capeti	300 000

Chaimite	250 000
Da Maia	50 000
Étoile de Choisy	300 000
Impeto	1 300 000
Lusitano	150 000
Mara	150 000
Mexicano 1481	600 000
Mucaba	500 000
Nazareno Strampelli	300 000
Preto Amarelo	100 000
Siete Cerros	600 000

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões: a) I e II Regiões Agrícolas: variedades Da Maia, Mucaba e Siete Cerros; b) III Região Agrícola: na terra fria, variedade Barbela; na terra quente, variedades Autonomia, Mucaba, Mexicano 1481 e Siete Cerros; c) VIII Região Agrícola: variedades Barbela, Mexicano 1481, Mucaba e Siete Cerros; d) IX Região Agrícola: variedades Capeti e Preto Amarelo; e) X Região Agrícola e concelhos de Azambuja e Vila Franca de Xira da IX Região Agrícola: todas as variedades excepto Barbela, Da Maia e Étoile de Choisy; f) XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: todas as variedades excepto Barbela, Da Maia e Lusitano.

Parque de turismo em Castro Marim

JUNTO das instâncias competentes, foi apresentado projecto para a instalação de um parque de turismo no sítio de Salões de Choças, concelho de Castro Marim. Ocupará uma área superior a 22 hectares em zona de grande beleza, na confluência do rio Guadiana com o seu afluente ribeiro das Choças.

O novo parque de turismo terá capacidade para 600 pessoas, disposto de duas piscinas, «bungalows», centro de convívio, equipamento social e recreativo, etc.

Precisa-se

Empregada doméstica que saiba cozinhar. Resposta a João António Baptista, Jardim da Alagoa, 27 — TAVIRA.

breviver para criar os nossos filhos, em paz. Empréstem-nos ferramentas, ofereçam-nos as vossas sobras, o vosso auxílio e uma palavra amiga que nos alente. Queremos fazer uma festa de Natal com os nossos filhos; ajudem-nos, nesta realização. Em nome dos trabalhadores retornados desta Cooperativa, a comissão, agradece, desejando-vos um Feliz Natal.

TRIGO PARA SEMENTE	Trabalhado	Apurado (Em quilogramas)	%
1974	33 715 866	23 995 750	71,17
1975	49 396 325	39 543 450	80,05

OUTRAS SEMENTES CALIBRADAS NA PRESENTE CAMPANHA, ATÉ 14-11-75			
Cevada dística para semente	7 235 764	6 491 050	89,70
Sementes de forragens	536 011	459 450	85,71
Trigo — reserva de celeiros	1 941 570	1 603 440	82,58
Total	9 713 345	8 553 940	88,06

TRIBUNA LIVRE

OS HOMENS ESTÃO A DESTRUIR A SUA PRÓPRIA DIGNIDADE

PELO caminho que as coisas levam neste País, onde tudo parecia progressivo, justo e humano, os homens estão a destruir-se a si próprios, ou seja, a sua própria dignidade, ou melhor dizendo, os últimos resíduos da sua aparente ou camuflada dignidade moral e ideológica.

Só homens possuídos de instintos inferiores à verdadeira dignidade do homem com H maiúsculo, conseguem destruir tudo e todos, julgando, assim, estar no caminho certo, quando enveredaram, conscientes ou inconscientes do passo destrutivo, pelo caminho que, parecendo o mais fácil para atingir a meta da razão e da justiça, se torna dia a dia e mais difícil e o mais ruinoso quer para eles próprios quer para a própria Nação. E o que é bem pior ainda, para a própria destruição total, o que depois arrastará consigo, os indefesos, de há muitos anos causticados pelas ameiras e loucuras do inimigo.

Ou os irresponsáveis e os mal-intencionados arrepiam caminho, em defesa do futuro de todos nós, de cujo grupo eles fazem parte, ou caírem todos, mas todos mesmo, no abismo, o que, depois, apenas aproveitará ao inimigo. Este, parecendo estar esgotado, vai-nos esgotando dia a dia e mesmo hora a hora, pois que para além de ter a calma suficiente para enfrentar os perigos à vista, tem ainda o capital mais que suficiente para fazer depois dos escombros a cidade nova de que necessita, como reduto da sua invencibilidade futura.

Esgriuir contra moínhos de vento mais não é do que esgrimir contra as paredes dos ventos da utopia. E as realidades não se constroem com ilusões e muito menos na destruição do homem válido. Os caboucos do edifício terão, antes, de ter a solidez e a profundidade indispensáveis à segurança do bloco contra todas as intempéries que os ventos da maldição venham a soprar. E como conseguir essa forma e essa solidez? Apenas através das alavancas da vontade e da união de todos os braços e cérebros válidos deste País que se diz de progressistas e baluarte indestrutível da verdadeira liberdade ao serviço do Homem e da Civilização. Mas duma Civilização reconstru-

por J. Santos Stockler

tora e não da aparente civilização destruidora que, dia a dia, mais se afunda no caos e na miséria, desde o 25 de Abril, por culpa quer das massas quer dos responsáveis pela orientação dessas mesmas massas, não obstante alguns irem enchendo os bolsos sem um mínimo de escrúpulos nem dignidade, quer moral quer mesmo ideológica. Como exemplo, poderíamos apontar alguns nomes, mas preferimos que sejam eles próprios a confessar a sua «mea culpa» se é que acaso albergam em si essa dignidade.

Não podemos é destruir mais do que aquilo que já voluntária ou involuntariamente destruímos, apenas convictos de que esse é o nosso caminho ao serviço da limpeza de carácter e dignidade. O caminho certo está em parar a destruição e recomeçar, mas já, a reconstrução da nova sociedade que nos conduzirá ao socialismo pluralista que todos desejamos e se torna indispensável, antes de derruirmos a última parede da dignidade. E isto apenas se consegue com a união de todos os verdadeiros progressistas deste País, sendo indispensável, para se atingir tal fim, tirar uma «radiografia» em corpo inteiro a todos aqueles com quem vamos realmente reconstruir o novo Portugal que desejamos. Já que a lama jamais poderá substituir o mármore e o granito de que as paredes-mestras do novo edifício necessitam.

Portanto, mãos à obra, não esquecendo que se torna indispensável a rigorosa selecção dos artifices da reconstrução, já que de outra maneira podemos cair no logro e estamos fartíssimos de cair em armadilhas. Precisamos, isso sim, é de obreiros honestos e não de intrusos.

Avante, pois, pela reconstrução imediata do Portugal novo que todos desejamos, e a vitória será realmente nossa, mesmo sem pregoes demagógicos nem alguns desses cantos que, sendo livres, jamais conduzirão o País aos reinos da felicidade e bem-estar em que todos os portugueses honestos estamos empenhados, desde os tempos da exploração do homem pelo homem! Avante, pois, portugueses de uma só cara, que os tartufos, esses não contam, de infecciosos e inúteis que sempre foram à sociedade.

ANDARES — VENDEM-SE

ZONA DO FAROL VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Prontos a habitar. Facilidade pagamento. Informa telefone 493 — Vila Real de Santo António.

Leilão de objectos achados no posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António

Em 17 deste mês, às 17 horas, proceder-se-á no posto da Polícia de Segurança Pública, em Vila Real de Santo António, ao leilão público de alguns objectos achados e não reclamados no prazo legal pelos legítimos donos ou achadores.